

Pão Nosso . . .

Porto, 17 de Agosto de 1910.

N.º 18

SUMARIO:

- I.—A JORNADA DA FOGUEIRA.
- II.—LOURDES! LOURDES!
- III.—CRISTO EM BOLANDAS.
- IV.—O SR. ALPOIM NO PORTO.

A jornada da Fogueira

Do livro de lembranças. — A pé e com lazeira. — Os pretos do sobado. — Vinho e gaita. — Matilha do preço de vinte contos.

Vae para um anno. O esmeril do tempo me não esborcinou ainda as lembranças da espinhosa caminhada á Fogueira. Desembarcámos, na estação d'Oliveira do Bairro, os drs. Alfredo de Magalhães, Antonio Breda, Eugenio Ribeiro, Manuel Alegre, eu e o meu colega Bartolomeu Severino.

Sol de queima, bochorno abafadiço. Malazada figura a do cocheiro que nos esperava, pouco falacioso no responder, de geito sacudido, a côr de sarmento tisuado, olhos de dubia firmeza.

Largámos estrada em pinó, aspirando novelos de pó, a trote fatigado das bestas, suadas como oradores ao sairem da tina da eloquencia.

A meio caminho, um estalido nas rodas, e o cocheiro que salta da boleia, ferra olhares raiuosos no esqueleto da carripana,

depois nos enguiça com um mau-olhado e nos intima sem esguardos de bom tom: — « Abaixo! Desçam! Não os posso levar mais. Estragaram-me o carro! »

Bom ensalmo para começo! E ali estanceamos no sopé da encosta, com o sinapismo da soalheira a causticar-nos o lombo. Era a hora da esquentada, e nas bordas do caminho, viuvo d'arvoredo, não se chapava sombra onde refugir.

— « Ouve! — bradámos ao automedonte que se afastava com um rictus socarrão nas pregas da bôca — ouve, homem! manda-nos outro transporte. »

— « Não ha! Tudo tomado hoje. Adeusinho!... »

Esbagoámos pragas, bravejando contra a negra sorte. Armou-se conselho. Branquejava a distancia um povoado: Sangalhos. Pois metamos por Sangalhos. E á faca-sola, a caravana engatinhou até á cocheira mais cerca, requerendo burros e uma carrimonia que fôra.

— « Não ha! não ha! Tudo tomado no concelho pelos srs. Melos d'Agueda, e Cancelas!... »

Da Fogueira não acudiam novas, nem mensageiro. Recolhidos num quintalejo, encalmados, pegou cada um a reconhecer os abismos de filosofia que se escancaram na gnoma de Taine: — « O estomago é a consciencia do corpo ».

Tinhamos fome. Rumou-se no descobrimento dum festim. Não excogitavamos as bodas de Gamacho, bondando nos refeição d'anacoreta. Emfim estraçoou-se o problema. Acenavam-nos dum restaurante com temeroso alguidar de chicharros. Pastámos o carapau.

* * *

No entremeio, da Fogueira voaram emissarios. E referiam: Desde manhã que os caciques de José Luciano, Melos e Cancelas, despejavam ali golpes de gentio. Anadia, Aveiro, Agueda, Mealhada, remetiam os servos do progressismo. Todas as carriolas da região intoiridas de patriotas. Na plaçuela do povo, a pipa de vinho que o conde de Caria pozera a regar o brasume politico dos que sentiam o esofago escaldeado, já an-

dava nas fundalhas. Certa filarmónica, pelas ruas cagarreteava o hino da Carta, e vasava as bexigas, tumidas de tanto beber, contra todas as paredes. Zoava foguetório de sete respostas e de bomba real. Segredava-se prepararem-se para arrombar as portas do local do comício, e apossarem-se da mesa antes da chegada dos republicanos!

Obtiveramos um trem. A' redea solta corremos a Mogofores para conduzir o nosso prestigioso correligionario, dr. Albano Coutinho, a quem se resolvera oferecer a presidencia da assembleia. Já abalara em direitura á Fogueira. Regressámos afanados.

Estrada fóra topamos ranchos palrões, floreteando marmelleiros, borrachas ao ombro ou a buida corna a tiracolo, espaçando a marcha com o inocente entretém de gargalaçar tragos de cálido chuchurubio.

A centenas de metros da aldeia ouvimos a estalada das vozes e das palmas, arruido de mangas de negros cantando a celeuma de guerra, e o espirro dum foguete melancolico e solitario, que escapara ás esfusiantes girandolas.

Já os defensores da monarquia, bachareis lampinhos que esputavam sebatas, e figurilhas de alcunhas como o *Bebes*, o *Enguia*, o *Mijarêta*, haviam trauteado os falsetes da injuria á democracia, e do insulto soez e parvo aos democratas. A' testa de cincoenta ou sessenta correligionarios fendemos como cunha a mó de caceteiros que se comprimia em circulo á tribuna; Alfredo de Magalhães e eu pedimos a palavra, subimos ao estrado, e logo as farfuncias oratorias dos adversarios se constrangeram.

A' nossa beira, Paulo Cancela, procurador do Credito Predial junto das justiças, á parecença de gonfaloneiro medieval, empunha um estandarte enorme, extenso, extenso, como se fóra cosido de todos os lençoes que os setenta annos de vida imaculada do seu chefe puiram com o uso.

Rompe a falar Alfredo de Magalhães. Serena, a sua voz finamente metalizada, vibra no ar. Num esfregante, cae um silencio atencioso. Ao terceiro periodo, os rostos da mór parte d'assistencia calmam-se. Ha fisionomias que traduzem a posição os-

cilante que em Traz-os-Montes se chama: — entre-amba-las-aguas.

O cabecilha observa que, continuando os discursos republicanos, lá vae esbaldida a sementeira dinastica, mais a vinhaça gratuita. Esboça um gesto e, por entre dentes, a um garotete desbarbado, larva de vadio, rebusna: — «Agora!»

O outro desenrola uma estampa do rei qual sudario em sermão de endoenças; troveja ronca d'esbarrunto: — Viva S. M.! Viva a Familia Real! Viva José Luciano!

D'ahi em deante, não foi possivel mais palavra.

* * *

Da malta silvava um falario estupidificante. Grunhiam, relinchavam, crocitavam; latidos, uivos, coaxos, bufidos, entrudavam o destempero das alimárias de Noé em hora de grão. Um idiota d'Aveiro, de cada vez que Alfredo de Magalhães tentava fazer-se ouvir, destampava um penico que carregava sobre a mioleira, e produzia um ganido lamentoso e agudo, de cachorro a quem trilham a cauda.

Frente a mim, um clerigo aveludadamente penujento, com gorjeira de excitante decote, estava afonico, rabeando de endemoninhado. O *Mijareta* coçava as entre-cilhas, o *Bebes* miava de sêde, um juiz franquista ameaçava congestão nos cascos superiores, o bombo da filarmonica batucava na propria pele de burro.

Ora nós não desistiamos de falar, nem arredavamos pé. Nisto pede a palavra o dr. Costa Ferreira, monarchico não militante nas forças da Anadia, por consequente dellas adversario. Urgia dissolver o comicio. Um dos Cancelas berra pela tropa. A cavalaria limpa o recinto. Finda era a jornada; retirámos.

Resultado:—A população da Fogueira republicanisou-se quasi em peso. Do resto da região choveram adesões, aumentaram as corporações partidarias. Finalmente domingo, 7 do corrente, na celebre Fogueira, os republicanos efetuaram o seu comicio, sem desta vez as hordas do Credito Predial se intrometerem á refrega.

Nestes panfletos quero registrar os nomes dos meus presados e illustres amigos que na mesa se assentaram, e que da tribuna exposeram a doutrina republicana. Foram elles os drs. Albano Coutinho e Eugenio Ribeiro, Joãoquim de Moraes, Augusto Barros de Moraes, Alberto Souto, Julio Gonçalves, dr. Abilio Napoles, e dr. Antonio Brêda. Sirva de testemunho de consideração pessoal pelos seus esforços, já que em parte companheiros fomos no lance passado, que pouco nos ensombrou, e que pela face da tragedia não tomámos.

* * *

Mas os Melos d'Agueda tinham carrradas de razão em dess'arte procederem contra nós. Sabem porque? Vae dizê-lo o dr. Abilio Napoles:

— «Só a familia Albano de Melo custa á nação nada menos de 20 contos de reis annuaes, isto é, mais tres contos do que paga o concelho d'Agueda de contribuições! E explica:

Albano de Melo, diretor do Ministerio da Justiça.	1:600\$000
Comissario dos Tabacos	3:600\$000
Conde d'Agueda, contador das varas commerciaes	2:400\$000
Governador civil nas horas vagas, uma libra por dia	
Antonio de Melo, secretario do Tribunal do Comercio	3:000\$000
Afonso de Melo, auditor em Evora	1:500\$000
Joaquim de Melo, desembargador	1:400\$000
Um tal Leitão, contador em Agueda.	800\$000
Tesoureiro da Camara.	90\$000
José Eduardo de Melo, intendente de pecuaria em Viseu	800\$000
Albano de Melo, tenente de infantaria	600\$000
Prior Eduardo de Melo, em Agueda.	600\$000
Artur de Melo, conservador em Agueda	800\$000
Luis de Melo Freitas, escrivão aposentado	400\$000
Dr. José de Melo, conservador em Rio Maior	300\$000
Fernando de Melo, secretario da administração aposentado	160\$000
Felipe de Melo, recebedor em Sever.	300\$000
José de Melo, escrivão em Africa.	1:200\$000
Gabriela de Melo, professora.	165\$000

Defendiam os seus 20 contos de renda! Por essa quantia peor podiam ter feito. Comprar duas mulas que nos virassem

do alto duma ribanceira, durante a viagem! Mandar-nos abolar o craneo! Ordenar que nos malhassem um tiro, no decorrer da balburdia, pois se sabe que no distrito d'Aveiro, tribunaes e autoridades, ás ordens d'Agueda estão.

Uma pipa de vinho para regar 20 contos é duma somitcaria de roer as unhas té ao sabugo! Verdade seja que o *Bebes* com dois quartilhos se cala, como o *Mijarêta* com dois pontapés, como o outro com as duas bofetadas.

Lourdes ! Lourdes !

Postaes dum peregrino.—Atravez dos paeses... baixos.

FABLE EXPRESS

*L'une était brune et l'autre blonde,
Elles s'aimaient éperdument.
On ne leur connut point d'amant.*

(Moralité)

La fin du monde.

E. DRUMMONT.

Terras d'Espanha. — Sem data.

Meu velho :

Amanhece. Arqueja o comboio pelas chans de Castela-a-Velha. Na ourela da estrada, como fundidas em bronze, recortam-se as duras folhas do cardo, com suas bravias flores da Paixão, agrestes e misticas. Parecem o suspiro gelado duma gleba ingrata, e duma raça ferozmente vigorosa.

Vae de tudo no trem. Doentes com a visão dos gusanos proximos, gente desliada da fé em Deus, fidalgas de crosta esfulinhada á procura das aguas vivas da eterna juventude, corvachos do seminario, matulões da clerezia, bestiagas da boa-imprensa, comicos ao divino, uma ralé d'operarios catolicos, e maleantes que fanhoseam preces.

A's 4 e meia da manhã paravamos em gare perdida na

planura lisa. Um chantre do cabido, estremunhado, duma caruagem da cauda chantreou um cantico:

Virgem pura, tua ternura,
A beleza hei-de eu cantar . . .

Tres vizinhas gemicantes e quebradas o acompanharam. Mas o vozeirão dum empregado ferro-viario, atalhou num urro a piedosa choradeira: — *Cuernos! Me c... en Diós!*

Abafaram-se as rezas. Estrugiram, na arrancada, as ferragens do comboio. Um listão da aurora ensanguenta o horizonte...

* * *

Terras d'Espanha. — Sem data.

Meu velho:

Decifra as garbulhas do que vae escrito entre os solavancos da viagem. Se ainda recordas os latinorios da mocidade, estrinca a sentença que te cito: *Sunt quedam quæ honeste non possum dicere*: — que para os livre-pensadores verterás — «Ha ahí coisa que não posso referir honestamente.»

Almoçava-se no compartimento dos bispos. Era dia de jejum, mas os mitrados da Guarda e de Beja, ocultos entre cortinados, comiam fressura. Para sobremesa, o nosso padre Sebastiãozinho enguliu um salpicão.

Duas beatas idosas, proprietarias de ferregeaes abandonados, resmungaram: — «Má comida! Ha quantos annos não entra bispo na nossa cosinha!»

* * *

Terras d'escandalo. — Sem data.

Meu velho:

Ao passarmos nas proximidades da historica e antiga cidade de Segovia, um tenente de *carabineros*, de nós se acercou. Com guantes de camurça gris, deu ordem de paragem. Trazia catadura farrusca. *Que hay?* — perguntou o nobre gardingo de

Samodães, o nosso interprete, possuidor de mais linguas mortas que uma salsicharia, e mais linguas vivas que um fraldiqueiro episcopal.

Pouca coisa. Quatro estações havia que desaparecera uma *pareja* da *guardia civil*. E o tenente dava os sinaes. Eram dois latagões de membros fornidos, as favoritas dos bigodes aguçadas em ponta, pêlo calamistrado, coxas rijas, dois belos garanhões de padreação.

Buscaram-nos de lado a lado. As condessas escovavam as saias. Os seminaristas negavam, com o branco dos olhos em extasi, o rapto das tropas.

De repente, do vagon dos dois bispos, irrompem os dois homens.

Vinham desbraguilhados.

Um delles amarfanhava entre os dèdos uma nota de cinco mil reis.

—Dá-lhes um duro de trêco—ordenou o mais escasso de carnadura.

— *Ya lo tienen!* — respingou o outro.

* * *

Terras d'escandalo. — Sem data.

Meu velho:

Corre de bôca em bôca, a frase condenatoria, respeitante ao caso, do nobre Samodães, o forragaitas de maior fonice desta purria cristan. Elle proferiu:

— Isto é pura escatologia!

E como aqui o saber classico e as humanidades não me-dram (tem cuidado! não invertas letra no ultimo verbo), houve quem perguntasse a um dos medicastros da companhia:

— Que quer dizer o sr. conde?

— Olhe, minha senhora, é que ha episodios d'onde vaporam aromas fecaloides!

— Então o sr. bispo de Beja de que padece?

—De exania. Consulte V. Ex.^a o seu dicionario de tecnologia medica, ou o seu primo, ou o seu confessor. Bôa viagem!

* * *

Terras d'escandalo.—Sem data.

Meu velho:

Um arcediago de Braga, pae de varias sacerdotisas, andou pelos bancos dos peregrinos explicando as raizes gregas e latinas do vocabulario do sr. conde e do discreto matasanos.

Já ninguem se admirava de que a junta episcopal necessitasse de dois *guardas civis*, para impedirem, na queda dos respectivos intestinos rectos, a fuga das lombrigas, obrigando-as, a tiro de bala raza, a recolherem á propria morada. Já todos comprehendiam o simbolismo da oferta, aos dois bispos entregue numa estação da estrema portuguesa, consistindo num feixe d'espargos, uma galinha, e um monoculo.

Apenas, dos carros de doentes, esclusas da tortura e do sofrer, esfrançavam-se rosarios de queixumes e como um ardente clamor de libertação, alavam-se aos ceos as canções de quem soluça pelo linimento das desgraças terrenas. Se a gloria é o feno da immortalidade, a esperança é a palha da dôr.

Não é verdade, isto que eu te mintos?

* * *

Terras d'escandalo. — Sem data.

Meu velho:

Agrupavam-se labregos e curas á nossa espera. Garriram vivas. Fradepios de cercilho á luz, comandavam varas de cabreiros, de coira no tronco, e cajado nos sarnosos braços.

Um maioral gorgolhou sua falada. Força era agradecer. Suave, untuoso, vaporando leites extravasados, o sr. bispo da Guarda assomou á portinhola.

De roldão, recolheu-se.

— Porque não discursa, colega? — investigou o de Beja.

— Ha mulheres no ajuntamento. Detesto essa isca do peccado! S. Luiz Gonzaga dizia...

— Amigo! Deixe lá S. Luiz Gonzaga e as suas metáforas facinorosas, que só boas são para as horas solitarias, quando os Ançans se recusam. Eu falo. Lembro-me do começo da oração de D. Quixote aos pegureiros serranos. Obra apropriada! Lá vae:

Dichosos tiempos y felices eras em que, sob os carvalhos que davam glandes, os sacerdotes pagãos, por nome phallophoros, um phallo conduziam hasteado em honra de...

— *Maricón!* — berrou da banda um madrileño.

Ondeou no ambiente um casquinar de gargalhadas. E logo, logo, o filhote dos *barrios bajos*, se despegou na cantiga do tango *El cangrejo reaccionario*. O côro esbravecia-se no conhecido refrão de zarzuela:

Siempre p'atrás... Siempre p'atrás...

E os bispos, e as donas durazias, e os capiscoes das colegiadas, e os aprendizes de loba negra, e os leigos celibatarios, e as donzelas frandunas com focinhos de quem mordisca fruto proibido, recuavam nas bancadas, meneavam as ancas boleadas, roçagando fólhos, rendas e batinas, pelas anfractuosidades dos bancos mal almofadados. *Siempre p'atrás... Siempre p'atrás...*

Cantigas são graças para não chorar...

* * *

Terras do assombro. Lourdes.

Meu velho:

Tanto hei escrito que não sei se alguns postaes se extraviaram.

Devaneio no solo dos milagres. A cada banho nas piscinas, um novo espanto escabreia os devotos. Mal o conde de Samodães mergulhou nas aguas, sustou-se-lhe a enuresia cerebral. O Bivar da *Palavra* revomitou os dinheiros da *Metralhadora*. Assim que no bento liquido enfiou a parelha dos bispos de Beja e da Guarda, boiaram ao de cima carregações de queijos. Um clinico explicou-nos que aquilo era soltura da tripa, repondo o coelho da comida.

Hontem mesmo, interroguei um professor da faculdade sobre o caso arripante do D. Sebastião Leite de Vasconcelos.

—Socegue! — elle me volveu. — O homem aquentava colonias de gonococos no reverso do purpura episcopal. Está curado. Passaram-lhe para a bôca.

Coisa banal em Lourdes. Veem aqui passar o verão lotes de cançonetistas parisienses...

* * *

Terra da miseria humana. Lourdes.

Meu velho:

E por todos as encostas me cruzo com o mais lancinante espectaculo da Dôr, aquella que irmana a putrida carcassa do enfermo á igualdade do animal que geme e chora.

Morrem-me nos labios os motejos. Caem aqui lagrimas tão santas que apetezia bebê-las em patena d'oiro e cristal. Lourdes é um museu de horrores pathologicos, e a paisagem soberana dum final de opera de Wagner.

Nunca avistaste a Fé? Vem contemplar-lhe o lume incendiando as palpebras dos que sofrem. E tudo isto porque ha annos, em tarde esbraseada d'amor, uma pastora inculta surpreendeu na gruta Massabielo, certa casadinha guapa que das proprias perfeições carnaes partilhava com amante da sua feição. Os bispos cornejam de cio. *Sunt quædam quæ honeste non possum dicere*: — «Ha ahi coisa que não posso referir honestamente...»

Cristo em bolandas

Das ameias do castelo de Guimarães, enludradas de musgo e verrugas, já não revoam os bichancros de Dom Bibas, jogar dos bons tempos em que os bobos guisalhavam campainhas e doestos, facecias e más venturas. Desceram os maninelos dos torreões. Assentaram as poisadeiras na politica.

Prove-se o asserto. No *Primeiro de Janeiro* de 10 deste

mez, uma infundavel correspondencia de Guimarães, fraldosa, empanada d'artigo de fundo e de epitalamio, ás cristandades por-menorizava a surpreendente reunião dos faccionarios teixeiristas da cidade e arrabaldes.

Oraram um bacharel administrador do concelho, mais tres padres, que por certo não recusaram solidarizar-se com o seu arcebispo contra a portaria do sr. Fratel, e nō sr. Fratel votam contra a politica episcopal.

Dois dos reverendissimos abadês, nos donaires de eloquencia com que espevitaram os animos, desvalijaram as imagens biblicas. Assim o illustre Fiuza, capelão militar, escandeou o auditorio. Recorramos ao texto:

« Elle (o sr. Teixeira de Souza) empunha na dextra o facho luminoso do progresso que ha-de reabilitar-nos e é por isso mesmo que, como na passagem biblica na tragica noite do Olivete, os diversos Pedros da politica tentam esgrimi-lo, porque elle empunha o facho. Elle é a luz que presentemente nos fascina e é para ella que vão todos os botes dos nossos adversarios, inofensivos por sinal. »

Padre! Falemos serio! V. Rev.^a crê que o facho está nas grossas manoplas do sr. Teixeira de Souza? Mas no horto das Oliveiras quem levava os fachos, ou eram legionarios romanos de parceria com Judas, ou o mesmissimo Judas, ministro da fazenda dos apóstolos.

E sabe o que fez o Pedro na tal noite tragica? Desembainhou a falija e aspou uma orelha ao inditoso Malco, que não conduzia o facho, porque já o sr. Teixeira de Souza o engavelara.

O' sr. Fiuza! Mas para se apagar um lume, ainda por Guimarães vive quem se meta no entretenimento de lhe despedir catanadas! Já alguma vez baixou á casa do quarteleiro requisitando um sabre para soprar a candeia? E nos seus discursos ás praças, em momento de jurar bandeiras, ensinou-lhes que a espada tem a serventia d'aparar morrões?

Ai padre! Se S. Pedro, pescador assomadiço, de bofes á boca, desce cá baixo, sabendo da comparança irrespeitosa, antes que o galo tres vezes cante, vezes tres lhe desata aos pescóões!

* * *

Porém o abade de Serzedo, uma brutalidade de imaginação, e que de largo nos parece figo enceirado do padre Antonio Vieira, engarupou-se nas eguas d'Alter da eloquencia, as quaes, segundo a jura de fr. Bernardo de Brito, concebiam do vento. Não admira, consequentemente, que o abade ventejasse no Sublime.

Defendia o prior o partido teixeirista-regenerador da culpa de desamar a religião. Com este argumento entreveceu os inimigos:

«... Se ha partido que respeite e adore a religião, é o nosso, porque Jesus, o suave peregrino, ao emudecer-se-lhe a voz nas cumeadas do Golgota, regenerando num suplicio atroz a humanidade, *foi o primeiro regenerador.*»

Adita a prolixa e idiota correspondencia do *Janeiro*, que os ouvintes, até ao dislate parados, se derrearam em palmadas nas ancas!

O abade talhou de viez pelas entretelas da cristologia, enlapando a doutrina ortodoxa nos engasgos da sandice. Temos assim Jesus Cristo, voluntario da Rainha e da Carta desembarcando no Mindelo, batendo-se á escopeta nas linhas do Porto, chamuscando as loiras e nazarenas barbas no incendio do convento de S. Francisco, ganhando as divisas de sargento na flecha dos mortos.

Foliou por essas ruas da Invicta com Madalenas e Marias de boa pinta, emprestou a inconsutil e alvissima tunica ao bebberrão do padre Marcos, jogou as chaças com o conde da Taipa, e dentre os gabiões da serra do Pilar disputava com Alexandre Herculano acêrca do milagre d'Ourique.

Foi par do reino, ministro e conselheiro d'Estado, arreमतou bens dos frades, tornou-se cabralista e barão do Calvario. No final da sua carreira, ligado a Saldanha, promoveu o movimento de 51, fundando, á mão armada, o partido regenerador e a igreja catolica, e deixando o novissimo testamento ao abade de Serzedo, o originalissimo teologo do nosso tempo!

Em mais dum local ouvi a tribunos diarreicos chamarem Cristo, alternadamente, republicano, comunista, libertario! A' força o queriam filiar nas avançadas da ideia. Esfarrapavam aquella grandiosa figura em ineptias metaforicas. Desde a semana passada o filho de Deus assentou praça no teixeirismo, abençoando o seu padrinho, pois bemaventurados os pobres d'espírito porque delles é o reino dos ceos!

O sr. Alpoim no Porto

Os partidos politicos e as eleições no distrito.— Razões do acordo, pelos dissidentes contra os republicanos, proposto.

Fica assente que parte destas minhas afirmações vão aturar desmentido categorico. Está nas regras da boa politica.

Mas no Porto que por largos annos seguirá sendo o grande aldeão de Garret, não se dá um suspiro em Paranhos, que no mesmo dia se não saiba em Lordelo, Campanhã e Ramalde. Contam-se as passadas todas das personalidades em evidencia; catam-se-lhes os actos publicos, e bastas vezes o florete da maledicencia lhes entra pelas fibras da intimidade.

A situação actual dos partidos nos dois circulos eleitoraes do distrito resume-se,—calculados os votos, as influencias e os caciques: Os 10 deputados da maioria pertencerão ao *blóco*. Nas partilhas, porém, se enliça o nó gordio. Querem quatro os progressistas, outros quatro os henriquistas, e dois o franquismo. Estes já estão talhados; é uma junta de conselheiros: José Novaes e Luis de Magalhães. Mas nem progressistas nem henriquistas se dispõem a minguar os seus candidatos, cedendo um ao nacionalismo.

Disputam-se as minorias entre dissidentes e teixeiristas duma banda, e republicanos da outra. A influencia mais solida do governo consiste nos votos do poder. A da dissidencia estriba-se no sr. Lima Junior dentro da cidade, e no barão do Rio

Ave fóra de muros, o qual promete fazer votar as suas rezes num candidato alpoinista.

Ora os dois aliados não logram contrarestar as forças republicanas, se com o blóco não chegarem a acôrdo, e este não desdóbrar uns milhares de listas em beneficio de teixeiristas e dissidentes que dois deputados, cada um pretendem. Já taes acordos se firmaram em varios concelhos, Não ainda da estrada da circumvalação p'ra cá, pois que difficil de caçar anda a lebre.

* * *

Em critico lance se encontram sobretudo os dissidentes. O sr. Lima Junior que no Porto foi quasi rei, governando o municipio compridos annos em santa paz rotativa, organizando a mais larga clientela aqui vista, ganhando amigos e obrigados, acaudilhando caciques em cada freguesia, decaiu do poderio com as campanhas republicanas que o arrancaram das cadeiras municipaes.

Foi porfioso e duro o assalto. Como sempre que as paixões politicas se inviperam, á tona da discussão ascenderam os odios. Vae o tempo delindo rancores, mas é provavel que nas cinzas da derrota sopitem brasas e faúlas.

Posteriormente, trabalhos republicanos sanearam o recenseamento, quer no corte de marcas, quer no alistamento de novos eleitores. Destruiram-se os caciques. Fartura de devotos do sr. Lima Junior, ao verem-no desapossado do mando, pagaram-lhe com voltar-se para outros que no cofre dos favores ordenassem. — Norma invariavel da gratidão.

Assim os votos de que hoje o sr. Lima Junior dispõe, orçando por longe, generosamente, devem atingir uns 600. Um terço desta conta na Foz, nucleos de certo valor em Paranhos e S. Roque, os restantes dispersos por varias assembleias, e devidos á sua influencia pessoal.

Nas ultimas e renhidas eleições paroquiaes que aqui assumiram character acentuadamente politico, os votos acorridos ás urnas somaram obra de 12.000. Que significação e relevo podem ter, dentro desses doze milheiros, as seis centenas do sr.

Lima Junior? A que representação lhe dão direito na vereação, que suba além dum continuo?

* * *

Imaginemos que dentro dos dois bairros do Porto se não entraça o acordo com os demais partidos do blóco, contra as candidaturas dos propostos republicanos. O sr. Lima Junior, obrigado pelas circunstancias a mostrar a escassez da sua gente, goivava a lanho penetrante o seu préstigio. Par e passo destruía em todo o país a lenda da importancia dos dissidentes no Porto, a qual, o snr. Alpoim, cuidadosa e habilmente avoluma, ufanando-se do baluarte.

Bateu o sr. Lima Junior ás portas dos bloquistas, na solicitação da concordia geral. Emaranharam-se os fios da urdidura.

Prestes á cidade veio o sr. José d'Alpoim, acompanhado pelo sr. Centeno, com fim de diplomaticamente travarem a união de todos os monarquicos, clericas e inclusos. Gorou a tentativa.

E quem se opoz, retrincando os dentes, suando como esponja ensopada, e esmurraçando as mesas da Liga Monarquica?

Pois o nosso conselheiro Adolfo Pimentel! Teimou que não: que se recusava terminantemente a concordatas com a dissidencia! Arrumou os pés de baixo e os pés de cima contra o soalho, que não houve despegá-lo.

No regresso do sr. Alpoim a Lisbôa, uma carta para o *Janeiro* frigia, cantaridizava o macisso Adolfo, recibando-o de frechas hervadas, grelhando-o a fogo lento. Até *character* lhe chamavam! Era optimo o pretexto da sóva, pois de pretexto serviram as declarações do conselheiro perante o juizo d'ins-trução criminal, ácerca «dos que armaram o braço do Buissa.»

Mas de causa remota actuava a teima de se negar a conluiós.

E até á data, eis o estado da questão no Porto. Tudo se pôde modificar num ai! Que nisto d'eleições em preparo, quem ajunta numeros ou alça conjeturas, sempre de remate ponha o comercialissimo S. E. O.

E agora, ó fantasia! prepara-te que te tosquam os voadoiros!